

# EVANGELHO

## DOMINGO XV DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 13, 1-23 ou Mt 13, 1-9

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus*

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: «Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram, porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça». Os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Porque lhes falas em parábolas?». Jesus respondeu: «Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos Céus, mas a eles não. Pois àquele que tem dar-se-á e terá em abundância; mas àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. É por isso que lhes falo em parábolas, porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. Neles se cumpre a profecia de Isaías que diz: 'Ouvindo ouvireis, mas sem compreender; olhando olhareis, mas sem ver. Porque o coração deste povo tornou-se duro: endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para não acontecer que, vindo com os olhos e ouvindo com os ouvidos e compreendendo com o coração, se convertam e Eu os cure'. Quanto a vós, felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvís e não ouviram. Escutai, então, o que significa a parábola do semeador: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a compreende, vem o Maligno e arrebatá-lo que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente

entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto. E aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um».

*Palavra da Salvação.*

# MEDITAÇÃO

## O CORAÇÃO HUMANO E A PALAVRA DE DEUS

A palavra é um dos canais efetivos de comunicação. A Palavra de Deus expressa a Sua vontade para o Seu povo e deve ser o centro de cada comunidade cristã. Na Sagrada Escritura, o Pai que está nos céus vem amorosamente ao encontro de Seus filhos, a conversar com eles; e é tão grande a força e a virtude da palavra de Deus que se torna o apoio vigoroso da Igreja, solidez da fé para os filhos da Igreja, alimento da alma, fonte pura e perene de vida espiritual. Por isso, se devem aplicar por excelência à Sagrada Escritura as seguintes frases: «A palavra de Deus é viva e eficaz» (Heb. 4,12), «capaz de edificar e dar a herança a todos os santificados» (Constituição Dogmática Dei Verbum sobre a revelação divina, n.º21). Isto pede-nos uma atenção especial tanto na escuta como na meditação da mesma. Devemo-nos



entregar a Ela como fonte da inspiração e correção para a nossa vida pessoal e comunitária.

O Evangelho deste domingo, através da Parábola do Semeador, aponta-nos qual deve ser a nossa disposição na escuta e na contemplação da Palavra de Deus. Além disso, tem como objetivo motivar os discípulos e a multidão de que a Palavra de Deus, apesar de obstáculos que se encontram no mundo e no coração de cada um, tem sempre uma força irresistível e devemos sempre escutá-la com amor e atenção. A palavra "escutar" significa depositar um ato da confiança em Deus.

A Parábola apresenta-nos quatro terrenos onde pode cair a Palavra de Deus, ou seja, quatro corações (um coração duro, um coração inconstante, um coração

inquieta e um coração bom) de quem escuta a Palavra de Deus. Os quatro terrenos: caminho, sítios pedregosos, espinhos e boa terra correspondem a quatro atitudes interiores na escuta e na meditação na mesma Palavra. As diferenças do terreno significam, nesta comparação, as diferentes formas como é acolhida a semente. A parábola do semeador e da semente é, sobretudo, um convite a refletir sobre a importância e o significado da Palavra de Jesus. Tal como a parábola nos mostra, o acolhimento do Evangelho não depende, nem da semente, nem de quem semeia, mas depende da qualidade da terra. Podemos dizer que cada um de nós encontra, por vezes, um dos tipos de terreno apresentados. Mas o mais importante é tomarmos a consciência e aprofundar a nossa entrega à Palavra de Deus.

A parábola do semeador faz-nos compreender a necessidade de preparar o nosso coração para a escuta meditativa e fecunda da Palavra de Deus. Cada cristão é o terreno onde Deus lança sem cessar a Sua semente (Palavra) e o Seu amor.

Peçamos o Senhor que nos ajude a imitar a Santíssima Virgem Maria, o modelo perfeito do acolhimento da Palavra de Deus, e que Deus nos dê um coração dócil.

### Pistas de Reflexão

1. *Que tipo de terreno sou como cristão no acolhimento da Palavra?*
2. *Que tempo disponibilizo para a Leitura-Orante da Palavra de Deus?*

Votos de uma excelente semana cheia de ânimo, paz e bênção para todos!

Pe. Andrew Prince

# TEMÁTICA

## QUEM É MAIS FELIZ?

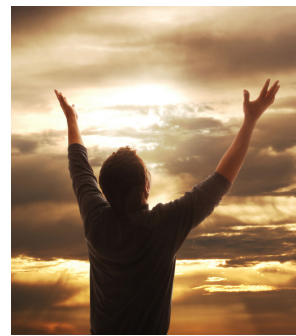
AQUELE QUE ERGUE MUROS, OU AQUELE QUE DESEJA A PARTILHA?

Vivemos num tempo de incúria das palavras, no qual abundam neologismos eufemísticos: fala-se de «guerra preventiva» para definir a agressão militar; recorre-se ao termo «flexibilidade» para falar de desemprego ou despedimento. Mais do que nunca há necessidade de filologia, isto é, de amor pelas palavras; ou também, para o dizer com outra metáfora, de ecologia da linguagem. A esta sorte não escapa sequer um termo que muitas vezes ouvimos ressoar: «Conviver/comvivência». Na linguagem comum, é agora sinónimo quase unicamente de coabitação entre pessoas não casadas. Que empobrecimento! Essa é só uma pequeníssima parte da questão. Mais em profundidade, con-viver significa aprender a viver juntos, e aprendê-lo como um verdadeiro e autêntico ofício.

Quem pertence à minha geração só pode ligar essa expressão

ao título dos diários de Cesare Pavese, “O ofício de viver” (ed. Relógio d’Água, 2005, em Portugal). Pois bem, se aprender a arte do viver é um trabalho pessoalíssimo a caro preço, assim o é também aprender a arte, o ofício do viver juntos: não eu sem ou contra os outros, mas eu juntamente com os outros.

Esse caminho não deve ser pensado em termos de empobrecimento: «Os outros são o inferno (Sartre), porque me cortam as asas, impedem-me de desenvolver a minha



personalidade, forçando-me ao compromisso». Não, está na hora de compreender que o encontro, o viver juntos, numa troca de olhares, gestos, palavras, e também silêncios, pode ajudar a fazer florir a personalidade singular: pode ajudar a passar do indivíduo à pessoa. Não se deve esquecer que, segundo uma audaciosa etimologia, “pessoa” poderia derivar do verbo latino “per-sonare”: eu sou enquanto

resso o apelo do outro...

Partindo dessa dimensão de proximidade, o conviver alarga-se igualmente ao sentido da convivência civil. Como escreve justamente Andrea Riccardi, «sem uma cultura partilhada não se pode fazer muito no nosso mundo, e, sobretudo, arrisca-se muito. A consciência da necessidade da civilização do conviver é o início de uma cultura partilhada entre homens e mulheres diferentes». Numa simples pergunta: é verdadeiramente mais feliz quem ergue muros cada vez mais altos e sofisticados, ou quem sabe partilhar (sinónimo de conviver) aquilo que tem, chegado, assim, a um enriquecimento recíproco?

A minha cultura cristã de proveniência impele-me, quase naturalmente, a ligar o tema do conviver a uma expressão de Paulo de Tarso. Na sua Segunda Carta aos cristãos de Corinto, define assim o fim da vida cristã: «Estais no nosso coração para morrer juntos e viver juntos» (7,3). Parece um absurdo lógico, e em vez disso pode exprimir admiravelmente o fim do conviver, inclusive a nível humano: só quem está disposto a dar a vida, no limite até à morte, pode conseguir verdadeiramente con-viver, viver junto aos outros com consciência de causa. E assim se aprende, na profundidade do coração, a laboriosa arte do entrelaçar vidas, histórias e destinos.

Enzo Bianchi, In Monastero di Bose. Trad.: Rui Jorge Martins. Publicado em 07.07.2020

## AGENDA PAROQUIAL

### • PROJETO "AJUDE A SUA IGREJA:

#### IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

#### COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

• Ainda temos à venda a **imagem de Nossa Senhora da Graça de Tires**. Tem como preço unitário de 25,00€.

• **A nossa Paróquia irá realizar em breve duas obras principais no interior e no exterior do edifício.** Para isto, apelamos ao apoio financeiro de todos que puderem contribuir. A Câmara Municipal de Cascais financiará uma parte desta obra, permitindo o arranque da mesma. Neste sentido, realizaremos um pedido especial em todos os primeiros domingos do mês, com início em agosto. Apelamos à generosidade de todos.